



**Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)**

**A Produção do Conhecimento  
nas Letras, Linguísticas e Artes**

---

Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)

A Produção do Conhecimento nas Letras,  
Linguísticas e Artes

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Geraldo Alves e Natália Sandrini

**Revisão:** Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 A produção do conhecimento nas letras, linguísticas e artes [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-228-9

DOI 10.22533/at.ed.289190204

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes.  
3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de.

CDD 407

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Como o conhecimento é produzido? Onde se produzem conhecimentos? Qual a necessidade de produzi-los? Por que produzir conhecimentos na sociedade contemporânea? Quem são os autores que produzem os mais variados conhecimentos? Quais áreas do conhecimento são as responsáveis pela construção do próprio conhecimento? Responder todas essas questões significa propor uma reflexão discursiva e ampla.

O conhecimento é construído como propostas capazes de transformar as experiências dos sujeitos na sociedade. Produz-se conhecimentos nas academias, nas escolas e nos espaços não formais de ensino, porque a constituição do conhecimento estabelece-se com as propostas de letramento. A justificativa de produzir conhecimentos na sociedade contemporânea parte da necessidade de comunicação dos sujeitos com seus semelhantes.

Os falantes de Língua Materna são os responsáveis, autores e protagonistas na produção de conhecimentos, por isso não existe uma única área específica em que a formulação da ciência é estruturada, problematizada e proposta como ação reflexiva.

Esta Coleção traz ao leitor diferentes trabalhos das mais diversas áreas e estéticas. São trinta trabalhos que têm a finalidade de inserir os leitores nos mundos revelados por cada texto, porque cada textualidade é única, mas, ao mesmo tempo, plural por tornarem habitados os espaços comunicativos e interativos do texto como eventos de comunicação entre produtores, leitores e interlocutores.

A finalidade do primeiro capítulo enfoca um estudo do neologismo, demonstrando os neologismos criados como empréstimos linguísticos em diversas áreas. No segundo capítulo, as autoras discutem a organização das práticas de ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio do Instituto Federal de Goiás à luz das propostas da Base Nacional Comum Curricular. No terceiro capítulo, a autora apresenta um recorte de uma pesquisa de mestrado realizada em 2014 sobre a consciência fonológica e os possíveis benefícios para o ensino-aprendizagem de língua espanhola.

A discussão do quarto capítulo traz à tona as contribuições de Mikhail Bakhtin no ensino da linguagem, fazendo um breve passeio pelo Círculo de Bakhtin, demonstrando as fronteiras discursivas no trabalho com a linguagem. No quinto capítulo um estudo lexical de uma temática instigante é discutido. No sexto capítulo, a autora propõe um estudo investigativo a partir do gênero textual *charge* como proposta discursiva na rede social *facebook*.

No sétimo capítulo, as autoras discutem a leitura e a produção de inferências nas provas de Língua Portuguesa do Processo Seletivo de Avaliação Seriada de uma instituição federal mineira, analisando, sobretudo, a desenvoltura dos candidatos. No oitavo capítulo o ensino de língua, literatura e cultura parte da utilização do gênero textual *crônica* como instrumento de ensino e aprendizagem. O nono capítulo traz os resultados sobre a intertextualidade explícita a partir da utilização e discussão dos

verbos *dicendi*.

No décimo capítulo, a autora examina alguns casos em que a transmídia fora utilizada por editoras brasileiras como ferramenta de criação de mídias suplementares aos livros produzidos. No décimo primeiro capítulo analisa-se o modo como a leitura é realizada pelo leitor, observando quais são os fatores determinantes para a interpretação e a compreensão de tirinhas na concepção pragmática. No décimo segundo capítulo é apresentada uma pesquisa em andamento que enfoca o estudo do léxico empregado nos livros didáticos de Português como Língua Adicional.

No décimo terceiro capítulo, as autoras ocupam-se em analisar a segunda versão da Base Nacional Comum Curricular, mais precisamente do estudo do componente de Língua Portuguesa e de como a Literatura integra a referida versão do documento. No décimo quarto capítulo, os autores investigam as práticas situadas de letramento na elaboração do procedimento sequência didática por professores do ciclo de alfabetização, inseridos no Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa. No décimo quinto capítulo, dois motivos são apresentados pelo autor no que se refere às políticas linguísticas e na promoção do processo de ensino-aprendizagem de línguas para fins acadêmicos no Brasil.

No décimo sexto capítulo são relatados experiências e desafios da criação de um curso de Português – Língua Estrangeira, em Dar es Salaam, na Tanzânia. No décimo sétimo capítulo, as autoras trazem à discussão uma experiência de utilização de textos literários de autores brasileiros e latino-americanos, como Machado de Assis, Gabriel Garcia Márquez e outros no processo de ensino. O décimo oitavo capítulo discute a propriedade da literatura de relativizar muitos dos conhecimentos pragmáticos formadores dos indivíduos por meio do imaginário, o que possibilita ao leitor desenvolver, de maneira reflexiva, a subjetividade.

No décimo nono capítulo, a autora estuda textos literários multimodais como viés de contribuição e de compreensão das possibilidades interpretativas. No vigésimo capítulo, os autores apresentam esforços investigativos parciais no campo da filosofia da linguagem, na perspectiva de uma abordagem bakhtiniana. Já no vigésimo primeiro capítulo há a realização reflexiva acerca da literatura que trata das questões discutidas em toda a reflexão.

No vigésimo segundo capítulo, a autora analisa registros linguísticos em túmulos e lápides das línguas eslavas, polônês e ucraniano, faladas no interior do Paraná na relação com a identidade étnica dos descendentes de imigrantes eslavos. No vigésimo terceiro capítulo são averiguadas questões inseridas no âmbito da dublagem/legendagem que surgiram em consequência do processo de tradução audiovisual do objeto deste estudo. No vigésimo quarto capítulo, a autora discute algumas ideologias linguísticas presentes em comunidades de Prudentópolis sobre as línguas portuguesas e ucranianas.

No vigésimo quinto capítulo, as autoras debatem um texto de Jean Paul Bronckart, da Universidade de Genebra. No vigésimo sexto capítulo, a autora estuda a carta

rogatória como linha tênue na tradução entre o Português Brasileiro e o Italiano. No vigésimo sétimo capítulo, as autoras discorrem sobre a linguagem cinematográfica e as Línguas de Sinais promovendo um paralelo entre a Cultura Surda e o gênero *cinema* como artefato cultural.

No vigésimo oitavo capítulo, a autora discute os processos de criação e produção das imagens em processo de ensino e aprendizagem nas escolas de educação básica, considerando-se, com base na abordagem histórico-cultural do desenvolvimento humano. No vigésimo nono capítulo são estudadas as estratégias de tratamento da afasia sob a perspectiva da neurolinguística discursiva e, no trigésimo e último capítulo da coletânea, os autores apresentam reflexões sobre o trabalho “Disponíveis”, ou seja, um conjunto de fotografias e vídeos em que se nota uma sequência de *outdoors* obsoletos presente ao longo de uma rodovia que liga as três cidades: Brasília – Distrito Federal, Alexânia e Anápolis – Goiás.

Todas as reflexões propostas no primeiro volume desta coletânea cumprem a finalidade de ensinar, comunicar e propor a interação dos sujeitos, na função de leitores e interlocutores dos textos. Assim, os votos direcionados aos investigadores desta Coleção são de que consigam ampliar os saberes e a partir deles estabeleçam as conexões comunicativas necessárias no exercício cidadão e linguístico das ciências da linguagem.

Ivan Vale de Sousa

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A FORMAÇÃO DE NOVAS UNIDADES LEXICAIS: NEOLOGISMOS	
Hendy Barbosa Santos	
Francisca Jacyara Matos de Alencar	
Elayne Sared da Silva Morais	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2891902041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
ORGANIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE REFLEXIVA	
Aline Rezende Belo Alves	
Jane Faquinelli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2891902042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>18</b>
CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA	
Fabiana Soares da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2891902043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
BAKHTIN NA PRÁTICA PEDAGÓGICA E NO ENSINO DA LINGUAGEM	
Ivan Vale de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2891902044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
ESTUDO LEXICAL DE UM PROCESSO CRIME DE ESTUPRO DO INÍCIO DO SÉCULO XX – 1911	
Claudice Ferreira Santos	
Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2891902045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>54</b>
LEITURA DE CHARGES E DISCURSOS JUVENIS: UMA ABORDAGEM SOBRE CIDADANIA NO FACEBOOK	
Edilaine Gonçalves Ferreira de Toledo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2891902046</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>66</b>
LEITURA E PRODUÇÃO DE INFERÊNCIAS EM PROCESSOS SELETIVOS DE AVALIAÇÃO SERIADA	
Claudia Alves Pereira Braga	
Mauriceia Silva de Paula Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2891902047</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>76</b>
LITERATURA BRASILEIRA COMO INTERAÇÃO NO ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA	
Maria José Nélo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2891902048</b>	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>89</b>
O PAPEL DOS VERBOS DICENDI NA CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA: PONTOS DE UM <i>CONTINUUM</i> ARGUMENTATIVO	
Alcione Tereza Corbari Quézia Cavalheiro M. Ramos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2891902049</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>101</b>
O USO DA TRANSMÍDIA POR EDITORAS BRASILEIRAS: ALGUNS PROJETOS EDITORIAIS	
Camila Augusta Pires de Figueiredo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28919020410</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>110</b>
TIRINHAS: LEITURA, INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO, SEGUNDO O MODELO PRAGMÁTICO	
Onici Claro Flôres Silvana da Rosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28919020411</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>124</b>
VERIFICAÇÃO DE FREQUÊNCIA LEXICOLÓGICA PARA A CLASSIFICAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ADICIONAL	
Maryelle Joelma Cordeiro Carlos Antônio de Souza Perini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28919020412</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>136</b>
O CURRÍCULO PROPOSTO NA BNCC E A FORMAÇÃO EM LETRAS	
Taíse Neves Possani Elisa Isabel Schäffel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28919020413</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>145</b>
O USO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS POR PROFESSORES ALFABETIZADORES EM PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA: ANÁLISE E DISCUSSÃO	
Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti Rosiene Omena Bispo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28919020414</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>154</b>
POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS BRASILEIRAS E LÍNGUAS PARA FINS ACADÊMICOS: UMA BREVE ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE DOIS PROGRAMAS NACIONAIS	
Pedro Paulo Nunes da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28919020415</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>165</b>
A FORMAÇÃO DE UM CURSO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA NA TANZÂNIA: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS	
Jean Antunes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28919020416</b>	

<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>174</b>
A LEITURA LITERÁRIA COMO PRÁTICA DE ENSINO NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR	
<a href="#">Maria Aparecida de Castro</a>	
<a href="#">Maria Aparecida Rodrigues de Souza</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28919020417</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>185</b>
A LEITURA LITERÁRIA NA AFIRMAÇÃO DA SUBJETIVIDADE	
<a href="#">Simone Aparecida Botega</a>	
<a href="#">Andréa Portolomeos</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28919020418</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>192</b>
A LITERATURA INFANTIL EM DIFERENTES SUPORTES: POSICIONANDO LEITORES E ESPECTADORES E GERANDO POSSIBILIDADES INTERPRETATIVAS	
<a href="#">Verônica Coitinho Constanty</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28919020419</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>210</b>
A PALAVRA E A RELAÇÃO EU/OUTRO NA PRODUÇÃO DO SABER	
<a href="#">Antônio Matosinho de Sousa Júnior</a>	
<a href="#">Alessandra Pereira Carneiro Rodrigues</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28919020420</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>218</b>
A MEMÓRIA DE TRABALHO E SEU PAPEL NA APRENDIZAGEM, EM ESPECIAL, DA LEITURA	
<a href="#">Lidiomar José Mascarello</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28919020421</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>230</b>
A VOZ DO SILÊNCIO: REGISTRO DE LÍNGUAS ESLAVAS EM CEMITÉRIOS NO INTERIOR DO PARANÁ	
<a href="#">Luciane Trennephol Da Costa</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28919020422</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>244</b>
A TRADUÇÃO DAS ONOMATOPEIAS EM <i>SANZOKU NO MUSUME</i> , <i>RONJA</i> : MUITO ALÉM DO TIC-TAC	
<a href="#">Gisele Tyba Mayrink Redondo Orgado</a>	
<a href="#">Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28919020423</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>257</b>
AS IDEOLOGIAS LINGÜÍSTICAS PRESENTES NOS USOS DA LÍNGUA UCRANIANA NA CIDADE DE PRUDENTÓPOLIS - PR	
<a href="#">Vanessa Makohin Costa Rosa</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28919020424</b>	

<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>267</b>
BREVE DEBATE ACERCA DO QUADRO EPISTEMOLÓGICO SOBRE A ATIVIDADE DE LINGUAGEM DE BRONCKART	
Érika Christina Kohle Stela Miller	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28919020425</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>280</b>
CARTA ROGATÓRIA: A TÊNUE LINHA TRADUTÓRIA ENTRE O PORTUGUÊS BRASILEIRO E O ITALIANO	
Karla Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28919020426</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>291</b>
CINEMA SURDO COMO ARTEFATO CULTURAL: LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA E LÍNGUA DE SINAIS	
Halyne Czmola Kelly Priscilla Cezar Lóddo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28919020427</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>305</b>
CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE IMAGENS NOS CONTEXTOS ESCOLARES DO SÉCULO XXI	
Rosana de Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28919020428</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>315</b>
DE QUE MODO A NEUROLINGUÍSTICA DISCURSIVA PODE CONTRIBUIR PARA O TRATAMENTO DA AFASIA	
Maristela Schleicher Silveira Maíra da Silva Gomes Maica Frielink Immich	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28919020429</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>324</b>
DESLOCAMENTO, ENTROPIA E FOTOGRAFIA: REFLEXÕES A CERCA DE “DISPONÍVEIS”	
Pedro Emmanuel Assis Lara Lacerda Vicente Martínez Barrios	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28919020430</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>335</b>

## LEITURA E PRODUÇÃO DE INFERÊNCIAS EM PROCESSOS SELETIVOS DE AVALIAÇÃO SERIADA

**Claudia Alves Pereira Braga**

Universidade Federal de Lavras, Diretoria de  
Processos Seletivos  
Lavras – MG

**Mauriceia Silva de Paula Vieira**

Universidade Federal de Lavras, Departamento  
de Estudos da Linguagem  
Lavras - MG

**RESUMO:** Este trabalho discute sobre leitura e produção de inferências nas provas de Língua Portuguesa do Processo Seletivo de Avaliação Seriada, da Universidade Federal de Lavras, por meio de análises de desempenho dos candidatos. Este trabalho busca diagnosticar em quais tipos de questões sobre inferências os alunos do Ensino Médio apresentam baixo rendimento. Pretende contribuir com as escolas para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem da leitura, a partir da socialização dos resultados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura. Inferência. Avaliação seriada. Desempenho.

### LITERACY ON HIGH SCHOOL: READING SKILLS IN SELECTIVE PROCESS OF SERIAL EVALUATION

**ABSTRACT:** This work discusses about the

reading and production of inferences in the Portuguese Language tests of the Selective Process of Serial Evaluation, from the Federal University of Lavras, through analyzes of the candidates' performance. This work tries to diagnose in which types of questions about inferences the students of High School present low performance. The intention is to contribute with the schools to improve teaching-learning process of reading, from the socialization of the results.

**KEYWORDS:** Reading. Inference. Serial evaluation. Performance.

### 1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho discute sobre leitura e produção de inferências no ensino médio, por meio das provas do Processo Seletivo de Avaliação Seriada (PAS). Entende-se que “a leitura é parte da interação verbal escrita, enquanto implica a participação cooperativa do leitor na interpretação e na reconstrução do sentido e das intenções pretendidos pelo autor” (ANTUNES, 2004, p.66) e que as inferências são “operações cognitivas que o leitor realiza para construir proposições novas a partir de informações que ele encontrou no texto.” (COSCARELLI, 2002, p.2).

O PAS é um processo seletivo que

desempenha um papel social relevante, uma vez que estabelece um diálogo com as escolas de Educação Básica. Neste sentido, os objetivos deste trabalho são: (i) compreender o conceito de leitura na contemporaneidade; e (ii) analisar o desempenho dos alunos do Ensino Médio, em relação à produção de inferências. O quadro teórico está embasado em Coscarelli (2002), Antunes (2004); Koch; Elias (2006); Solé (1998); Duran (2009); Sponholz; Gerber; Volker (2006) e Dell' Isola (1988). Os dados analisados fazem parte de um *corpus* de pesquisa sobre o PAS e abrangem o período de 2013 a 2016. A análise privilegia uma abordagem quali-quantitativa.

Este artigo organiza-se em três seções. A primeira seção discute os pressupostos teóricos sobre leitura, produção de inferências e apresenta o PAS. A segunda traz a metodologia e a terceira apresenta análises e discussão.

## 2 | REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Leitura

A leitura é muito importante em uma sociedade grafocêntrica. Ser um bom leitor não significa apenas saber decodificar os signos linguísticos, mas compreender sobre o que leu. Para Antunes (2004, p. 66), “a leitura é parte da interação verbal escrita, enquanto implica a participação cooperativa do leitor na interpretação e na reconstrução do sentido e das intenções pretendidos pelo autor.”

Antunes (2004) também ressalta que a atividade da leitura completa a atividade da produção escrita configurando-se como uma atividade interativa entre sujeitos. Conforme explicita:

O leitor, como um dos sujeitos da interação, atua participativamente, buscando recuperar, buscando interpretar e compreender o conteúdo e as intenções pretendidos pelo autor. (ANTUNES, 2004. p.67)

(...)

Em síntese, os sinais (palavras e outros) que estão na superfície do texto são elementos imprescindíveis para sua compreensão, mas não são os únicos. O que está no texto e o que constitui o saber prévio do leitor se completam neste jogo de reconstrução do sentido e das intenções pretendidos pelo texto. (ANTUNES, 2004. p.69)

Depreende-se, portanto, que a construção de sentido não é uniforme para todos os sujeitos, pois o processo de compreensão está relacionado aos conhecimentos prévios que o leitor possui, derivados de seu conhecimento de mundo. Depende, assim, da circunstância em que o texto é produzido e lido, do tema, do nível de formalidade, do gênero do texto lido, dos objetivos de leitura que o leitor possui, entre outros aspectos.

Nesse mesmo sentido, Solé (1998, p. 22) também afirma que “a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto.” Nesse processo, o leitor precisa se envolver ativamente, processando e examinando o texto à luz dos objetivos que

pretende alcançar. A autora afirma também que “mesmo que o conteúdo de um texto permaneça invariável, é possível que dois leitores com finalidades diferentes extraiam informações distintas dele.” SOLÉ (1998, p. 22)

Ainda em relação à leitura, Koch e Elias (2006) elucidam que esse conceito está ligado a outras concepções como sujeito, língua, texto e sentido. As autoras postulam que na contemporaneidade a leitura precisa ser compreendida no bojo das práticas interacionais entre autor-texto-leitor, uma vez que leitor e autor são sujeitos sociais que se constroem e são construídos “na” e “pela” linguagem. Essa concepção de interação circunscreve a leitura a uma prática social, em que o contexto sociocomunicativo dos participantes é fundamental para a produção de sentidos. Tal concepção distancia-se, ainda, de noções que consideram a leitura ora como atividade centrada apenas no autor, ora centrada no texto.

Ler, portanto, é construir sentidos a partir dos conhecimentos prévios que o leitor possui. Para isso, o leitor recorre a três grandes sistemas de conhecimento: o linguístico, o enciclopédico e o interacional Koch e Elias (2006). O conhecimento linguístico envolve o conhecimento gramatical e lexical, que permitirá ao leitor compreender, por exemplo, os recursos coesivos, a seleção lexical, a organização do material linguístico na superfície textual. Por sua vez, o conhecimento enciclopédico, ou conhecimento de mundo, refere-se a conhecimentos gerais, construídos culturalmente e que permitem a produção de sentidos. Por fim, o conhecimento interacional engloba uma série de outros conhecimentos que permitem ao leitor reconhecer os objetivos pretendidos pelo produtor do texto, gerenciar informações e adequar o gênero textual à situação comunicativa. Possibilita não só assegurar a compreensão do texto e a aceitação desse texto pelo leitor, mas também, identificar as estruturas que compõem os gêneros textuais. Esses conhecimentos são construídos culturalmente, considerando-se o contexto sociocognitivo em que os sujeitos sociais estão inseridos, conforme defendem Koch e Elias (2006).

Corroborando o exposto, Oliveira (2010, p. 60), esclarece que a leitura “não é uma atividade exclusivamente linguística”, pois a leitura exige dos leitores conhecimentos prévios como: conhecimentos linguísticos, conhecimentos enciclopédicos ou de mundo, e conhecimentos textuais.

Duran (2009), ao tratar sobre a leitura e a produção de sentido, também postula que a concepção interacionista baseia-se na perspectiva da interação entre leitor e autor, mediada pelo texto. Nesse processo de interação é preciso que o leitor atue cognitivamente a fim de inferir dados mediante informações contidas no texto articulando-as às informações que fazem parte de seu repertório cultural, uma vez que todo texto possui lacunas a serem preenchidas.

## 2.2 Inferência

Dell’ Isola (1988, p. 30) afirma que “inferência é um processo cognitivo que gera uma informação semântica nova, a partir de uma informação semântica anterior, em

um determinado contexto.” Em outras palavras, “inferência é, pois, uma operação cognitiva em que o leitor constrói novas proposições a partir de outras já dadas.”

Com isso, a inferência ocorre também quando o leitor busca, fora do texto, informações e conhecimentos obtidos pela experiência de vida, preenchendo os “vazios” textuais. A inferência não está no texto, pois se trata de uma ação que os leitores desenvolvem durante ou, até mesmo, após a leitura de um texto, sendo então, o próprio texto um incentivo para a geração de inferências. Os processos inferenciais ocorrem durante a leitura, fazendo com que a inferência mostre-se como uma conclusão de um raciocínio, como elaboração de pensamento, como uma expectativa sobre o texto.

Para Gerber; Sponholz; Volker (2006):

no momento da leitura são acionadas uma série de ações na mente do leitor que o auxiliam a interpretar o texto. Essas ações são denominadas de estratégias de leitura e, na sua maioria, são tão automáticas que não se refletem sobre elas. Elas ocorrem simultaneamente durante o tempo em que se realiza a leitura, podendo ser mantidas, desenvolvidas ou modificadas. Assim sendo, ao ler um texto, a mente da pessoa seleciona o que lhe interessa, o que lhe parece mais relevante para extrair suas próprias inferências do texto (GERBER; SPONHOLZ; VOLKER, 2006, p. 7).

Depreende-se que a compreensão de um texto escrito é o resultado de um trabalho ativo por parte do leitor que requer a associação de, pelo menos, duas fontes de informação: o texto e o conhecimento do leitor.

De acordo com Coscarelli (2002), o processo inferencial é realizado a partir da utilização de conhecimento de mundo, conhecimento esse que varia de pessoa para pessoa, dependendo do grupo ou grupos sociais aos quais elas pertencem. Geralmente, esses processos são realizados em todos os procedimentos envolvidos na compreensão de um texto. Sendo assim, quando um leitor cria um significado para alguma palavra que não é de seu conhecimento, quando estabelece ligações entre um elemento anafórico e seu antecedente, quando compreende a ideia central de um texto, ele está fazendo inferências. Cada uma dessas inferências parece ser feita em etapas diferentes do processo e, portanto, envolve diferentes aspectos.

Outro fator que também influencia na construção do sentido do texto, e, portanto das inferências, é o objetivo que o leitor possui ao ler, pois irá determinar algumas das operações cognitivas que o leitor terá que fazer.

Em suma, a produção de inferências relaciona-se à capacidade do leitor em concluir determinadas informações a partir das pistas textuais. Sua demonstração envolve aspectos afetivos individuais e atitudes marcadas socialmente.

Na próxima seção serão tecidas considerações sobre o PAS:

### **2.3 O processo seletivo de avaliação seriada**

O Processo Seletivo de Avaliação Seriada (PAS) foi instituído na Universidade Federal de Lavras (UFLA) em 1999 como forma de ingresso alternativa ao vestibular

tradicional. Esse processo consiste em um processo seletivo aplicado em três etapas consecutivas, sendo uma etapa ao final de cada ano do Ensino Médio. São destinadas até 40% (quarenta por cento) das vagas dos cursos de graduação, modalidade presencial, da UFLA, ofertadas para o primeiro semestre letivo de cada ano para o PAS.

Nas duas primeiras etapas (PAS 1 e PAS 2), o candidato faz provas de múltipla escolha e produção de texto, nas quais são cobrados os conteúdos do primeiro ano do Ensino Médio aos candidatos do PAS 1 e os conteúdos do primeiro e do segundo ano do Ensino Médio aos candidatos do PAS 2. Na terceira Etapa (PAS 3), é adotada a nota do Exame Nacional do Ensino Médio – Enem em que são avaliados os conhecimentos dos candidatos referentes ao programa divulgado pelo MEC para o ENEM.

A pontuação geral do candidato no PAS será obtida pelo somatório das três etapas, aplicando-se o peso de 25% na pontuação da 1ª Etapa; 35% na pontuação da 2ª Etapa e 40% na pontuação da 3ª Etapa (ENEM).

Para se inscrever na Primeira Etapa do PAS, o candidato deverá estar matriculado ou já ter concluído, no mínimo, a 1ª série do Ensino Médio cuja modalidade de ensino seja regular (de três anos), ou a 2ª série do Ensino Médio cuja modalidade de ensino seja de 4 (quatro) anos.

As provas das duas primeiras etapas (PAS 1 e PAS 2) são aplicadas em dois dias, sábado e domingo, sendo que no primeiro dia, a prova é composta por 40 (quarenta) questões que abordam as áreas de Biologia, Física, Matemática e Química com 10 (dez) questões cada área. No segundo dia, a prova é composta também por 40 (quarenta) questões nas áreas de Geografia (oito questões), História (oito questões), Filosofia/Sociologia (seis questões), Línguas Estrangeiras Modernas (Inglês e Espanhol) (oito questões), Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (dez questões), sendo 7 questões de Língua Portuguesa e 3 questões de Literatura Brasileira, e uma Produção de Texto.

Esse processo seriado desempenha um papel social relevante, pois permite construir uma interação com as escolas de Educação Básica objetivando uma melhoria no processo de ensino-aprendizagem e uma forma de extensão das atividades da universidade.

### **3 | METODOLOGIA**

Este trabalho tem o objetivo de analisar o desempenho dos alunos do Ensino Médio, em relação à produção de inferências em questões das provas de Língua Portuguesa das duas primeiras etapas do PAS, aplicadas nos anos de 2013, 2014, 2015 e 2016. Ressalta-se, então que, essa análise se limitará às questões de língua portuguesa e privilegiará uma abordagem que congrega princípios quantitativos e qualitativos. Participaram das avaliações candidatos ao PAS 1 e ao PAS 2, dos referidos anos, totalizando 36277 alunos do ensino médio, oriundos de diversas localidades.

## 4 | ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção serão apresentados os dados referentes às questões sobre inferência das provas de língua portuguesa aplicadas nos anos de 2013, 2014, 2015 e 2016.

### 4.1 Organização da prova de língua portuguesa

De acordo com o Programa das Matérias, embasado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), disponível no site do processo seriado, “a prova de Língua Portuguesa visa a avaliar a capacidade de ler, compreender e interpretar criticamente textos literários e não-literários em diferentes gêneros discursivos, bem como a capacidade de produzir textos que atendam aos requisitos de adequação, correção, coesão e coerência” (PAS/UFLA).

A prova de Língua Portuguesa apresenta uma temática explorada em diversos gêneros textuais, os quais abordam diversas faces e pontos de vista sobre o assunto. A escolha do tema, pela equipe de coordenação do processo, está relacionada à atualidade da temática e busca alinhar-se ao universo cultural do candidato, que é um adolescente.

As questões das provas buscam avaliar habilidades diversas, entretanto para esta discussão serão abordadas somente as questões sobre a habilidade de inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

### 4.2 Análise

No quadro abaixo é apresentada a quantidade de candidatos em cada uma das etapas e por ano.

	2013	2014	2015	2016
PAS 1	3755	4793	6652	8263
PAS 2	1785	2844	3191	4994

Quadro 1. Quantidade de candidatos em cada uma das etapas por ano

O quadro apresentado evidencia um aumento progressivo e significativo em relação ao número de candidatos do PAS.

#### 4.2.1 A produção de inferências por candidatos do pas 1

As provas do PAS 1 abordaram temas como “Mídia e o culto à beleza do corpo”, “Escassez de água no Brasil” e “Voluntariado e protagonismo juvenil”. As questões que versaram sobre a produção de inferências foram embasadas em temáticas próprias do universo juvenil.

O gráfico, a seguir, apresenta o desempenho dos candidatos do PAS 1 em relação à habilidade de inferir o sentido de uma palavra ou expressão do texto, nas

provas aplicadas nos anos 2014, 2015 e 2016.

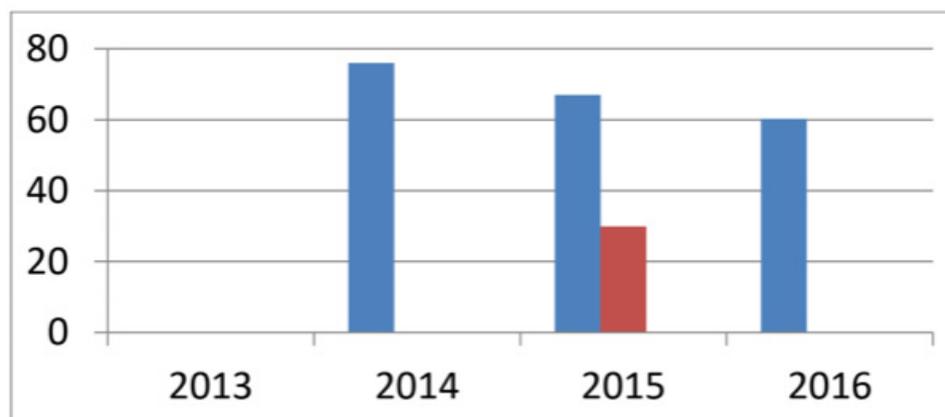


Gráfico 1 – quantidades de acertos dos candidatos do PAS 1 na habilidade de inferir o sentido de uma palavra ou expressão do texto.

Observando-se os dados acima, é possível perceber que, de uma certa forma, os candidatos do PAS 1 demonstraram que o desempenho na habilidade de inferir o sentido de uma palavra ou expressão nos textos apresentados encontra-se em uma média acima de 60%. Com relação ao maior nível de acerto, que foi de 76%, verificou-se que além de a temática “Mídia e o culto à beleza do corpo” ser do cotidiano dos candidatos no ano de 2014, a forma como a questão foi elaborada mostrou-se com uma estrutura mais simples. Outro aspecto relevante diz respeito ao gênero textual artigo de opinião que também faz parte do cotidiano dos alunos.

Notam-se, entretanto, duas questões curiosas: a primeira refere-se ao fato de haver uma diminuição no percentual de acertos nos anos de 2015 e 2016 em relação ao desempenho apresentado em 2014. A segunda questão diz respeito ao fato de que no ano de 2015, foram aplicadas duas questões avaliando a mesma habilidade e o nível de acerto em uma das questões ficou em 67% e a outra em 30%.

Uma análise mais detalhada evidencia que a redução no percentual de acerto pode ser em decorrência da estrutura da questão, que apresenta quatro proposições que englobam inferência de palavras e de expressões do texto e exige, portanto, várias análises inferenciais pelo candidato. Outro aspecto relevante é sobre o gênero textual entrevista, a partir do qual a questão foi elaborada. A entrevista é um gênero textual que “registra por escrito um diálogo sobre determinado tema entre alguém que pergunta – o entrevistador – e alguém que responde – o entrevistado, difundida pelos meios de comunicação, orais e escritos.” (DE ASSUMPÇÃO & KIESLICH, 2009, p. 6). Assim, uma possível explicação pode ser o fato de que se esse gênero for pouco trabalhado no primeiro ano do Ensino Médio, os alunos podem ter dificuldade em acertar questões que exigem a produção de inferências nesse gênero textual.

#### 4.2.2 A produção de inferências por parte dos candidatos do PAS 2

Para os candidatos do PAS 2, as temáticas selecionadas trataram sobre “Maioridade penal”, “Orgulho de ser brasileiro”, Movimentos migratórios” e “Gestão do lixo”. As questões buscaram avaliar a produção de inferências circunscritas ao sentido global do texto.

O gráfico a seguir ilustra o desempenho dos candidatos do PAS 2 nos anos de 2013 a 2016:

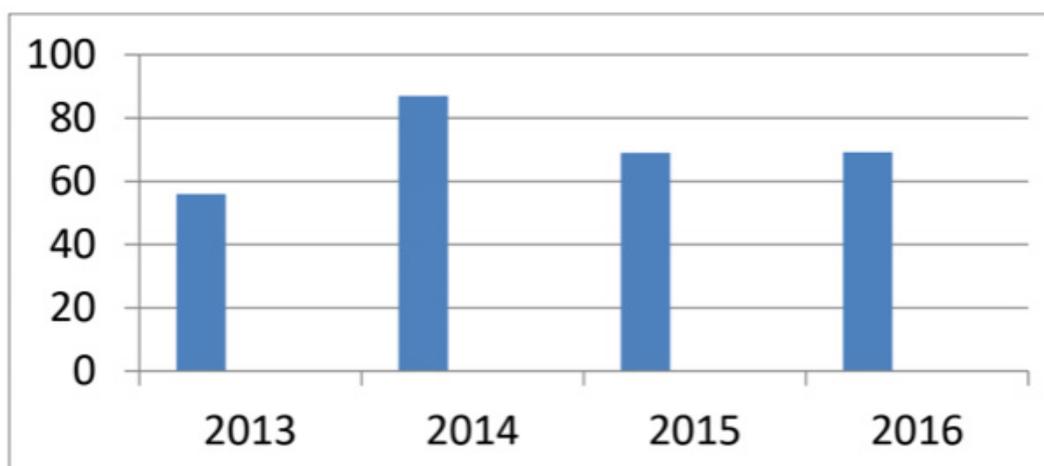


Gráfico 2 – quantidades de acertos dos candidatos do PAS 2 na habilidade de inferir o sentido global do texto.

Percebe-se que o desempenho dos candidatos do PAS 2 na produção de inferências apresentou uma proficiência melhor em 2014. A análise da prova e das questões aplicadas corrobora que a temática abordada nos textos pode interferir no grau de acerto dos candidatos em relação à produção de inferências. O maior percentual de acerto (87%) está relacionado ao tema “Orgulho e do direito em ser brasileiro”, em evidência no ano de 2014, devido à Copa do Mundo no Brasil. Em 2013, por sua vez, o tema explorado foi sobre “Maioridade penal” e apenas 56% dos candidatos acertaram a questão. Comparando-se as duas questões, observou-se que além da complexidade do tema tratado em 2013, que envolve uma polêmica, a estrutura da questão constituiu-se por proposições que exigiam do candidato várias análises e produção de inferências.

Nos anos de 2015 e 2016, houve uma queda no aproveitamento em relação ao ano de 2014. Foram explorados os temas “Movimentos migratórios” e “A questão do desperdício que gera lixo” e o percentual de acerto manteve-se no patamar de 69%. É importante ressaltar que a análise das questões demonstrou que o formato explorado contemplou a estrutura de proposições, que é mais complexa. Entretanto, aventa-se que a temática estivesse mais presente no cotidiano dos candidatos, favorecendo o nível de acerto superior a 60%. Ressalta-se também que o conhecimento prévio sobre o tema abordado favorece a compreensão do texto.

Em relação à influência dos gêneros textuais no percentual de acertos, percebeu-se que na questão na qual o grau de acerto foi de 87% o gênero abordado foi o artigo de opinião, mais presente no Ensino Médio. Por outro lado, nas questões em que o desempenho foi menor, os gêneros explorados foram o artigo de opinião, charge e notícia.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos deste trabalho foram compreender o conceito de leitura e de inferência e analisar o desempenho de alunos do Ensino Médio no Processo da Avaliação Seriada em relação à produção de inferências. Partiu-se do entendimento de que a leitura possibilita a interação entre o leitor e autor, interação essa mediada pelo texto. Nesse processo interacional, o leitor atua ativamente, construindo novas proposições a partir de informações e pistas presentes no texto. Coscarelli (2002), apontou que no processo inferencial, o leitor se embasa em seu conhecimento de mundo e que esse conhecimento difere de pessoa para pessoa, do grupo ou grupos sociais aos quais elas pertencem. Apresentou-se também o Processo de Avaliação Seriada – PAS, processo esse em que as provas foram objeto de avaliação do desempenho dos candidatos em relação à habilidade de inferir o sentido global do texto, bem como inferir o sentido de uma palavra ou expressão do texto.

A análise de dados apontou que os candidatos atingiram um grau de proficiência adequado com relação à produção de inferências. Mostrou, ainda, que alguns fatores podem prejudicar o nível de acerto dos candidatos em relação à produção de inferências. Dentre eles, destacam-se: (i) a estrutura da questão, pois questões em que exigem várias análises para serem respondidas tornam-se mais complexas, aumentando o nível de dificuldade da questão, fazendo com que o índice de acerto fique baixo; (ii) a temática abordada no texto, pois se relaciona com o conhecimento prévio que o candidato possui sobre o assunto. Com isso, se for um tema de domínio dos candidatos ou que seja do cotidiano deles, o nível de acerto torna-se mais satisfatório, do que em relação a um assunto em que eles não estão habituados; (iii) o gênero textual, pelo fato de os candidatos terem mais contato com alguns tipos de gêneros. Esse contato pode ser, tanto no cotidiano, quanto na escola, que se relaciona também na forma de ensino desses gêneros.

Com este trabalho, foi possível diagnosticar em quais tipos de questões sobre inferências os alunos do Ensino Médio apresentam com baixo rendimento, o que também pode influenciar na habilidade leitora desses alunos. Por fim, foi possível também contribuir com as escolas participantes para a melhoria no processo de ensino-aprendizagem da leitura, por meio de discussões e divulgação de relatórios de desempenho dos alunos.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. 2.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. p.66
- COSCARELLI, Carla Viana. **Reflexões sobre as inferências**. IN: **CONGRESSO BRASILEIRO DE LINGUÍSTICA 2002**.
- DE ASSUMPÇÃO, Simone Silva Pires e KIESLICH, Jaci. **Os gêneros jornalísticos na sala de aula**. 2009.
- DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. **Leitura: inferências e contexto sócio-cultural**. Belo Horizonte: 1988. 225p
- DURAN, Guilherme Rocha. As concepções de leitura e a produção do sentido no texto. **PROLÍNGUA**. v. 4, n. 2, 2009.
- GERBER, R. M.; SPONHOLZ, I.; VOLKER, T. B. Propósito de leitura e tipo de texto na geração de inferências. **Revista Letra Magna**, v. 3, n. 5, p. 1-18, 2006.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: Os sentidos do texto**. Contexto, 2006. p. 216.
- LEFFA, Wilson J. **Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística**. Porto Alegre: Sagra – D.C. Luzzatto, 1996, p. 89
- OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de Português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p. 60
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6.ed.-Porto Alegre: ArtMed, 1998.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**IVAN VALE DE SOUSA** Mestre em Letras pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Especialista em Gramática da Língua Portuguesa: reflexão e ensino pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense. Especialista em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília. Professor de Língua Portuguesa em Parauapebas, Pará.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-228-9



9 788572 472289